

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lima, Consuelo
A raposa e as uvas envenenadas / Consuelo Lima; ilustração
Regina Miranda. – São Paulo: Formato Editorial, 2008.

ISBN 978-85-7208-533-5

1. Literatura infantojuvenil I. Miranda, Regina. II. Título.

08-03082

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

A raposa e as uvas envenenadas

Copyright © Consuelo Lima

Ilustração © Regina Miranda

Gerente editorial Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Assistente editorial Kandy Sgarbi Saraiva

Auxiliar de serviços editoriais Andreia Pereira

Supervisão editorial e edição de texto Sonia Junqueira – T&S Texto e Sistema

Edição de arte Norma Sofia – NS Produção Editorial

Suplemento de trabalho Maria Sylvia Corrêa

Direitos reservados à SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.aticascipione.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

6ª tiragem, 2018

CL: 811005

CAE: 602160



*Para meus grandes amores –
que se tornaram grandes leitores –,
Henrique, André e Maria.*

*E para Manoel, que ama os livros
como ninguém.*

Consuelo Lima

ilustração
Regina Miranda

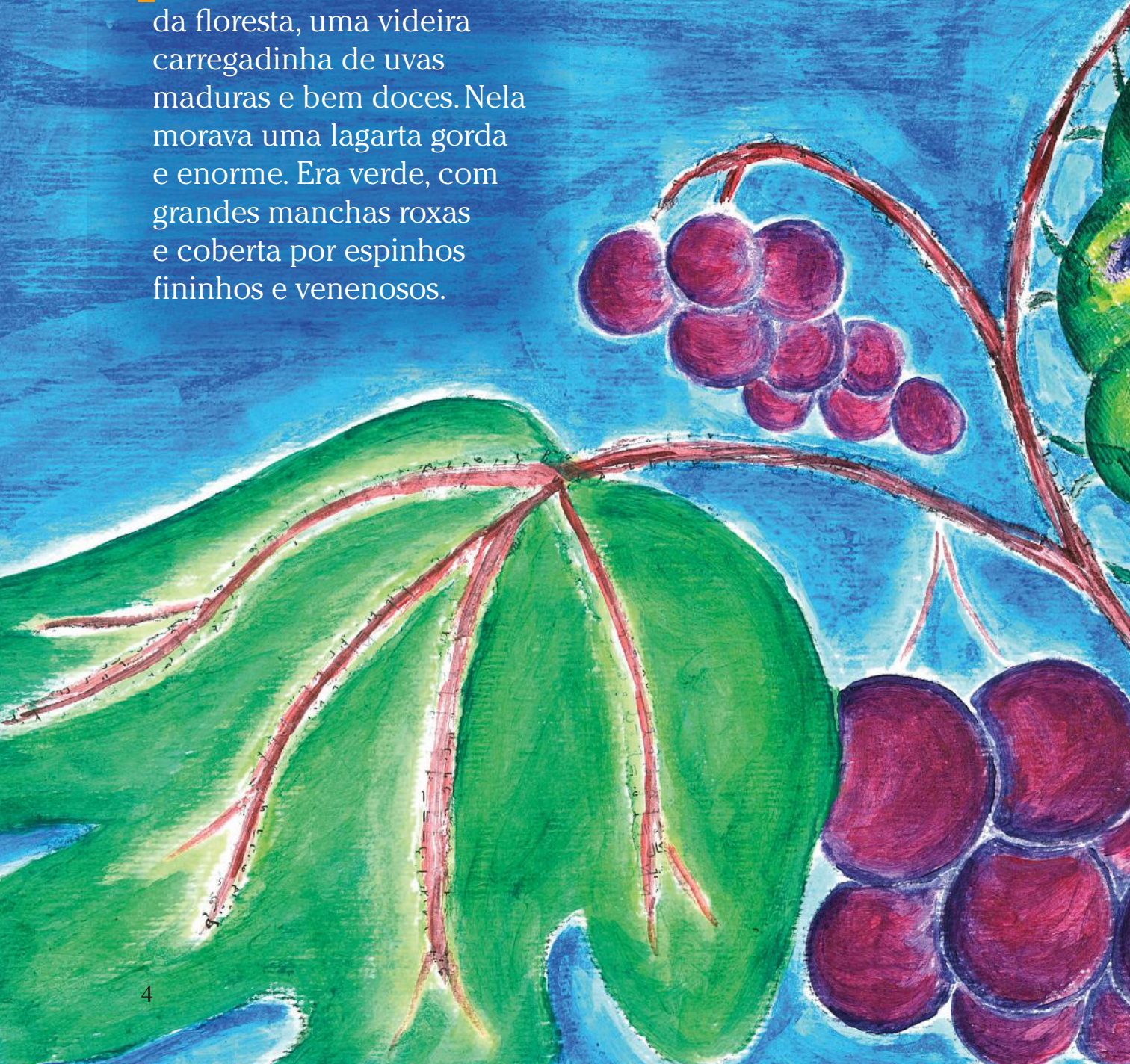
A raposa e as uvas envenenadas

Conforme a nova ortografia

Formato



Havia, numa clareira da floresta, uma videira carregadinha de uvas maduras e bem doces. Nela morava uma lagarta gorda e enorme. Era verde, com grandes manchas roxas e coberta por espinhos fininhos e venenosos.





Por se julgar dona da videira, a lagarta não deixava ninguém se aproximar. Ai de quem tentasse pegar uma uva que fosse! A danada atirava espinhos no pobrezinho, que saía urrando de dor.

Até mesmo os maiores e mais valentes bichos da floresta evitavam passar por perto. Não queriam saber de confusão com a malvada criatura.

O resultado disso é que, na época da safra, aquela videira vivia repleta de uvas roxinhas que ninguém colhia.

